

DIÁLOGOS DA INTERDISCIPLINARIDADE COM O CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS DO CAMPUS TABATINGA, NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

Denise Targino Villar ¹

Orientadora: Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza ²

RESUMO

Este artigo discute a presença da interdisciplinaridade no Projeto Político Institucional do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros ofertado no Campus Tabatinga, pelo Instituto Federal do Amazonas. É pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental sobre a definição e características da interdisciplinaridade de acordo com Japiassú e Fazenda (1994). Como a interdisciplinaridade é abordada no Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros do Campus Tabatinga/IFAM, na região de tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. O Projeto do curso visa uma prática interdisciplinar, com conteúdos que dialogam com os aspectos local e regional e mantém uma preocupação com uma formação integral do cidadão (Ciavatta, 2010), pois ao finalizar o curso a proposta almeja que o discente possa ter uma visão crítica, bem como ser um profissional engajado em sua comunidade, com uma postura ética, desenvolvendo práticas sustentáveis e visando o bem comum de todos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Campus Tabatinga, Recursos Pesqueiros.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se debruça sobre a presença da interdisciplinaridade no Projeto Político Institucional do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros ofertado no Campus Tabatinga, pelo Instituto Federal do Amazonas (Campus Tabatinga/IFAM), área de tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. Para isso buscamos as definições e características atribuídas a interdisciplinaridade pelos estudiosos do tema.

¹ Graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Amazonas e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, denise.targino@hotmail.com

² Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente permanente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica; Professora Titular do Instituto Federal do Amazonas. ana.souza@ifam.edu.br

Quando falamos em interdisciplinaridade percebemos que a caminhada é longa e cheia de desafios por que exige uma reflexão sobre a prática docente, exige um olhar sobre a forma de atuação no espaço escolar e como os conteúdos das disciplinas dialogam entre si. O fazer interdisciplinar denota, no dizer de Bourguignon, a união entre professores e alunos para vivenciarem “uma ação educativa mais plena e produtiva” (2010, p. 37).

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros do IFAM/Campus Tabatinga apresenta elementos que colaboram com a caminhada interdisciplinar com a participação dos atores nas decisões, com os conteúdos voltados para a realidade dos discentes, atentos aos aspectos locais e regionais e envolvidos no planejamento das ações para que se atinja o objetivo que é como coloca Ciavatta (2008, p. 02-03) “uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”.

A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

A interdisciplinaridade é uma palavra de nove sílabas e de difícil pronúncia, porém faz toda a diferença na forma como os conteúdos são trabalhados com os alunos. Não se trata de mais uma disciplina, mas um caminho que demonstra que os saberes estão interligados e que podemos verificar determinado assunto por diferentes prismas. De acordo com Fazenda (2011, p. 10) a interdisciplinaridade é “uma nova atitude frente à questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender [...]”.

Na discussão do tema, Cabral *et al* (2016, p. 170) nos apresenta que “a estrutura da interdisciplinaridade ocorre quando cada saber tem o que falar sobre determinado assunto” ou ainda de acordo com Teixeira (2016, p. 45) “sabe-se que um conteúdo, por mais específico que seja traz em sua gênese resquícios de outros saberes”.

Não é uma palavra recente no campo educacional. Recorrendo a Fazenda (1999) as discussões em torno da interdisciplinaridade datam no Brasil no final dos anos 60 e se tornou uma novidade no meio educacional, fazendo parte das reformas educacionais na época, porém de início não refletiram sobre as barreiras para sua implementação de fato.

Neste tema que apresentamos, o precursor nas análises do termo e sua metodologia foi Hilton Japiassú com sua obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* (1976) em seguida os estudos da pesquisadora Ivanir Fazenda, que já discutimos anteriormente.

O pesquisador Japiassú, numa palestra proferida na década de 90 no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, convidava a refletir sobre a interdisciplinaridade e o que ela provocava na nossa forma de comunicação com os saberes, para isso elencou algumas características ou pré-requisitos que os envolvidos devem cultivar dentro de si como: saber colocar questões, não buscar respostas, não perguntar ou “pensar” antes de estudar, estar consciente de que ninguém se educa com idéias “ensinadas”, ter coragem de sempre fornecer à sua razão, razões para mudar, não cultivar o gosto pelo “porto seguro” ou pela certeza do sistema, porque nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas.

Como podemos observar nos pontos destacados pelo pesquisador, como profissionais precisamos estar atentos as mudanças, perceber novos caminhos envolvendo nosso modo de fazer e trabalhar conteúdos. A interdisciplinaridade como mencionada por Teixeira (2016, p. 39) “[...] é uma perturbação à ordem estabelecida no processo de ensino-aprendizagem e um obstáculo a ser ultrapassado na área didático pedagógica [...]”.

Quando pensamos na escola na atualidade, ela não é mais o único espaço de aprendizagem dos alunos e produtora do conhecimento, principalmente diante da Internet e outros meios de comunicação. Com um simples click pelo seu celular, os discentes têm acesso as informações diversas e são protagonistas também dessa construção. A interdisciplinaridade tem muito a somar nesse cenário tendo em vista que as disciplinas por si só não conseguem englobar tantas mudanças, como salienta Bourguignon (2010, p. 36) que a interdisciplinaridade contribui na resolução de questões de cunho social, tecnológico e científico.

O saber interdisciplinar pode auxiliar o aluno a desenvolver um senso crítico diante dos problemas do seu entorno, ele passa a perceber seu papel como cidadão de direitos e deveres, o próprio conteúdo abordado em sala de aula ganha um outro sentido. A prática interdisciplinar provoca mudanças nos sujeitos envolvidos. No aluno, ele deixa

de ser um ser passivo que recebe informações e participa do processo junto com o professor que é um moderador e tem a preocupação de manter um diálogo permanente da teoria e a prática tão necessárias para que a interdisciplinaridade seja algo concreto para todos.

METODOLOGIA

O artigo está pautado no método de abordagem qualitativa pois de acordo com Minayo (1994, p. 80) “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. Por sua vez é uma pesquisa documental e bibliográfica onde recorreremos a livros, artigos e-books que se debruçam sobre a temática da Interdisciplinaridade bem como o diálogo que o Projeto Político e Institucional do Curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiro, ofertado pelo Instituto Federal do Amazonas /Campus Tabatinga, mantém com a interdisciplinaridade para isso recorreremos a Gil (2002, p. 46) quando diz que a pesquisa documental apresenta algumas vantagens dentre elas:

Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato.

Considerando ainda que estamos passando pela Pandemia do Sars Covid 19 e é prudente manter o distanciamento social, apesar do avanço na vacinação em nosso país. O município de Tabatinga ainda não atingiu a marca de cobertura de 70% da primeira dose na sua população (A Crítica, 2021).

Mais adiante Gil (2002, p. 44) esclarece que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico” e tem como principal vantagem:

[...] “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço” [...]

O CAMPUS TABATINGA/IFAM E O CURSO TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIRO

Os Institutos Federais foram criados por meio da lei a lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 na gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e na época totalizavam 38 Institutos Federais. O Instituto Federal do Amazonas ³é composto pelos campi Manaus Centro, Manaus zona Leste, Manaus Distrito Industrial, São Gabriel da Cachoeira, Coari, Lábrea, Iranduba, Maués, Parintins, Tabatinga, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Humaitá, Manacapuru, Eirunepé, Tefé e Boca do Acre.

O Campus Tabatinga foi criado em 27 de maio de 2010 e se localiza na Avenida Santos Dumont no bairro Vila Verde. Está inserido na região da tríplice fronteira Brasil - Colômbia e Peru do Alto Solimões. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019,p.71-72) os cursos técnicos ofertados pelo Instituto Federal do Amazonas /Campus Tabatinga são divididos por eixos tecnológicos e são os seguintes : Agropecuária, Agroecologia, Recursos Pesqueiros(Eixo Tecnológico /Recursos Naturais), Informática(Eixo Tecnológico/Informação e Comunicação), Administração(Eixo Tecnológico/ Gestão e Negócios) e Meio Ambiente(Eixo Tecnológico/ Ambiente e Saúde).A Instituição oferta ainda duas especializações na modalidade a distância em Informática na Educação e Gestão Pública.

O Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros foi criado em 2018, sua oferta é semestral, na forma subsequente e subdivido em três módulos (I, II e III). O curso possui uma carga horária de 1350 horas, subdivididas em carga horária profissional, 1000 horas, atividades complementares 100 horas e estágio profissional supervisionado /PCCT, 250 horas. São ofertadas 40 vagas e sua duração é de um ano e meio, as disciplinas oferecidas são as seguintes: Fundamentos em pesca e aquicultura, Produção textual e linguagem técnica, Metodologia da pesquisa e da produção científica, Legislação pesqueira e Aquiforas, Segurança do trabalho na atividade aquiforas e pesqueira, Leitura e interpretação do desenho técnico, Biologia de peixes amazônicos, Noções de marinharia e navegação, Topografia e georreferenciamento, Limnologia, Aquicultura, Construções aquiforas, Piscicultura e II, Qualidade e microbiologia do Pescado, Manejo e

³ Informação retirada do <http://www.ww2.ifam.edu.br/> Acesso em 26 out.2021.

Ordenamento pesqueiro, Cultivo de peixes ornamentais, Tecnologia pesqueira, Gestão e empreendedorismo, Extensão pesqueira e Aquicultura ecológica (PPC, 2018.p.31).

A oferta do curso se justifica na região do Alto Solimões, na cidade de Tabatinga, segundo o PPC (2018, p.7) do curso pelo fato da região apresentar um nº de lagos de manejo de pirarucu, bem como igarapés consideráveis favorecendo o crescimento do setor pesqueiro e peixes em abundância.

Outros fatores que favorecem o curso na região é que a cidade de Tabatinga possui uma fábrica de gelo e um local de beneficiamento do pescado. A cidade de Benjamim Constant por sua vez é o 2º polo de piscicultura do estado do Amazonas com reprodução de alevinagem⁴ e é uma região de tríplice fronteira favorecendo a venda da mercadoria e exportação. Diante desse cenário favorável ao setor pesqueiro é imprescindível segundo o Projeto Político do Curso (2018, p. 08)

[...] ter mão de obra qualificada para alavancar o desenvolvimento do setor, focando na capacitação técnica e organização do setor. Ter uma mão de obra especializada neste caso, técnicos em recursos pesqueiros pode alavancar o setor, agregando valor ao pescado, fomentando o desenvolvimento e a renda, conseqüentemente melhorando a vida dos moradores da comunidade como um todo PPC.

Mais adiante o PPC (2018, p. 14) coloca que o aluno que cursar técnico em recursos pesqueiros poderá desenvolver as seguintes habilidades como: senso crítico, ter uma postura ética, criatividade, consciência ambiental e ser um agente de transformação no espaço de inserção e atuação. Ter uma postura ativa diante das limitações e carências dos fatores que dificultam o pleno desenvolvimento das atividades aquiforas da região se faz necessário para o profissional. O pesquisador Pacheco (2010, p. 18) reforça este pensamento presente no documento do curso quando diz que “ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus”.

⁴Conjunto de crias de peixe que se coloca no viveiro, para criação.

Retirado <https://dicionario.priberam.org/alevinagem> Acesso em 26 out.2021.

Os Institutos Federais tem como premissa a formação omnilateral do ser, ou seja, uma formação integral. Acreditando neste modo de fazer os Institutos buscam superar a dualidade imposta da formação profissional e geral. Buscando uma educação unitária tão defendida por Gramsci (2001, p.52-53) onde o intelectual e manual sejam base para formação do ser e não desassociado do processo de formação. Acrescentamos ainda a definição de Ciavatta diante do conceito (2008, p. 02)

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional.

A proposta do curso é alicerçada pelo viés da interdisciplinaridade tendo em vista que os conteúdos abordados nas ementas das disciplinas estão interligados e atento ao contexto seja local, regional que este aluno está inserido.

Como foi mencionada, é uma característica da matriz do curso, a interdisciplinaridade, além da compreensão que a teoria é indissociável da prática favorecendo que esse estudante desenvolva segundo Bourguignon (2010, p. 40), “espírito livre, criativo e inovador, aguçando o senso crítico, reflexivo e questionador, além do desenvolvimento da capacidade de ressignificação dos saberes escolares”.

Basta observar como é apresentado no PPC (2018, p. 20) do curso, 20% da carga horária de cada disciplina para realização de aulas práticas bem como práticas pedagógicas interdisciplinares buscando superar a fragmentação de conhecimento com reforça Teixeira (2016, p. 30) “à prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefeiro escolar”.

Outro ponto marcante na estruturação do curso é a atenção para os aspectos local e regional, atentos e articulados com o social, o econômico e o ambiental, respeitando os saberes da comunidade e buscando transformações sociais. Aspectos importantes que devem ser considerados na implantação de um curso em especial se tratando de contexto amazônico.

[...] a Amazônia é um local cuja localização geográfica é caracterizada por sua grande extensão territorial, na qual se têm longas distâncias a percorrer sem a infraestrutura adequada e acessível à grande maioria da

população amazônida. Por outro lado, possui grandes riquezas não somente no que diz respeito à fauna e à flora, mas à sua diversidade populacional, cultural, geográfica, econômica e social, condições que suscitam o desafio de pensar uma educação plural, que contemple e satisfaça esses diferentes contextos amazônicos. (GOCH; COLARES; GOMES, 2017, p. 58)

Nessa estruturação do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros o educador media este processo e auxilia o aluno na compreensão dos conteúdos abordados e ao mesmo tempo esse educando se percebe como um ser que pode auxiliar sua comunidade com o conhecimento adquirido e como profissional que se constrói com olhar sensível, respeitando os aspectos culturais e ambientais da sua região.

O curso apresenta uma variedade de instrumentos que colaboram no ensino e aprendizagem dos discentes como elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, visitas técnicas, estágios, projetos de pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso etc. Como podemos observar a estruturação desse curso técnico tem a preocupação com uma prática interdisciplinar, buscando superar uma fragmentação dos saberes e aliando teoria e prática a todo momento.

E para auxiliar no processo interdisciplinar, o IFAM na formação do técnico de nível médio, obedece a seguinte estruturação como observado no PPC (2018, p. 25): integração entre teoria e prática desde o início do curso, articulação entre ensino, pesquisa e extensão; articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares a formação do técnico de nível médio; articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Como podemos verificar a prática interdisciplinar requer mudança de atitude, uma forma diferenciada de lidar com o conhecimento. O caminhar interdisciplinar é longo como reforça Bourguignon (2010, p. 37) e para alicerçar o trabalho, o Instituto Federal do Amazonas pontua os seguintes elementos no PPC (2018, p. 25) como: reuniões ou no limite bimestrais entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração dos eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa. O Instituto Federal do Amazonas

já se antecipa naquilo que Araújo (2016, p. 36) alerta que pode prejudicar um trabalho interdisciplinar:

A prática e a atitude interdisciplinares demanda um trabalho didático de um ou mais profissionais. Esse fazer conjunto muitas vezes não acontece em virtude da falta de tempo, interesse ou preparo das instituições de ensino.

O que chama atenção nesse trecho do PPC do Curso é o planejamento tão caro para todo o trabalho a ser desenvolvido, o aluno na centralidade na participação no processo, um trabalho pedagógico organizado atento ao alunado e com delimitação de objetivos a serem alcançados.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática interdisciplinar como bem situa o PPC (2018, p. 30), com a preocupação de uma Educação Profissional Tecnológica -EPT que “[...] soma os conhecimentos as experiências e saberes do mundo do trabalho e resultem num pensamento tecnológico crítico e que possam intervir em situações concretas”.

A nível de exemplificação com base nas disciplinas biologia de peixes amazônicos e aquicultura ofertados pelo curso podemos verificar a preocupação com a interdisciplinaridade, assim como a estruturação das mesmas pensadas para o nível local e regional por meio de seus conteúdos

Nas respectivas disciplinas suas ementas abordam temas como: as principais características dos peixes amazônicos, a história da aquicultura seja no país, no mundo e que atividades a mesma apresenta na região norte, o cultivo de jacaré, a prática sustentável e o potencial regional que tal prática assume e os recursos amazônicos e hídricos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o Campus Tabatinga do Instituto Federal do Amazonas, na oferta do seu Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros tem a preocupação de ofertar um curso que estimula o diálogo dos conteúdos de forma interdisciplinar,

aliando teoria à prática e vivências do seu alunado, atento as questões locais e regionais visando ainda a sustentabilidade, o bem comum da comunidade.

Para chegar a esse nível de participação, o Instituto Federal do Amazonas estimula canais de escuta e dialogo promovidos por meio da valorização do planejamento, de uma gestão democrática favorecendo o envolvimento dos professores, alunos e técnicos que se sentem motivados a participar.

Referências

BOURGUIGNON, Juliana Rocha. **Interdisciplinaridade E Globalização: Desafios E Conquistas**. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e Colégio Militar de Belo Horizonte, 2019.

CABRAL, Elymar Pereira; *et al.* Relato de uma experiência na escola “Brasil -o tempo não para”. In: TEXEIRA, Renato Araújo **-Dialogar é preciso :estudos e experiências interdisciplinares na escola**. Natal: Editora do IFRN, 2016.

CIAVATTA, M. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122> Acesso em 10jul.2021
Acesso em 25 out.2021

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso In. **Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI)** – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 1 (out. 2011) – São Paulo: PUCSP, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOCH, J. F; COLARES, M. L. I. S; GOMES, T. C. **O desafio da Educação integral no contexto amazônico**. In: COLARES, M. L. I. S; PEREZ, J. R. R; Tamboril, M. I. B. (Org.). Educação e realidade amazônica – Volume 2 – Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível em http://www.ufopa.edu.br/ppge/index.php?option=com_content&view=article&id=221:livro-educacao-e-realidade-amazonica-volume-2&catid=13&Itemid=101 Acesso 26 out.2021.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, volume 2/edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton. (palestra) **Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular**, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho

do 1994. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/335180743/JAPIASSU-Hilton-A-Questao-Da-Interdisciplinaridade>. Acesso em 13 out.2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994

Pacheco, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal: IFRN, 2010.

Plano de Desenvolvimento Insitucional:PDI2019-2023/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. -Manaus, 2019.419p.:il. color.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Campus Tabatinga, 2018.

Situação da Covid-19 se mantém sob controle na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. **A Crítica**,08 ago.2021. Disponível em <https://www.acritica.com/channels/coronavirus/news/situacao-da-covid-19-se-mantem-sob-controle-na-triplice-fronteira-entre-brasil-peru-e-colombia>. Acesso em 26 out.2021.

TEIXEIRA, Renato Araújo. Obstáculos Teóricos Metodológicos à prática interdisciplinar. In: TEIXEIRA, Renato Araújo **-Dialogar é preciso :estudos e experiências interdisciplinares na escola**. Natal: Editora do IFRN, 2016.